

Kadical Paulistano

ORGAM DO CLUB RADICAL PAULISTANO

S. Paulo, Segunda-feira 31 de Maio de 1869.

CAPITAL

Trimestre	38000
Semestre	68000
Ano	128000

PROVINCIAS

Trimestre	48000
Semestre	78000
Ano	138000

Publica-se, por ora, uma vez por semana e professa a doutrina liberal em toda a sua plenitude, propugnando principalmente pelas seguintes reformas:

Descentralização;
Ensino livre;
Polícia efectiva;
Abolição da guarda nacional;
Senado temporário e efectivo;

Extinção do poder moderador;
Separação da Judicatura da polícia;
Suffragio directo e generalizado;
Substituição do trabalho servil pelo trabalho livre;
Presidentes de província eleitos pela mesma;

Suspensão e responsabilidade dos magistrados pelos tribunais superiores e poder legislativo;
Magistratura independente, incomparável, e a escolha dos seus membros fora da ação de governos;
Proibição nos representantes da nação de aceitar nomeação para empregos públicos e igualmente títulos e condecorações;

Os funcionários públicos, uma vez eleitos, devem optar pelo emprego ou cargo de representação nacional.

ASSINA-SE NA TYPGRAPHIA DO « YPIRANGA » E NA RUA DA BOA VISTA, N. 29. AVULSO 300 RS.

RADICAL PAULISTANO

O programma do Centro Liberal

O Centro Liberal consagra na introdução do seu programa, além de outras, as seguintes theses: « a responsabilidade dos ministros pelos actos do Poder moderador, o rei reina e não governa, e garantias efectivas da liberdade de consciencia. »

E' sobre estes pontos que faremos hoje algumas considerações, ainda que ligeiramente.

O gabinete de 3 de Agosto, como é por todos sabido, e o que elle mesmo, bem como nenhum dos seus sustentadores procuraram ocultar, caiu do poder porque, julgando-se responsável pelos actos do poder moderador, não quis referendar a escolha, que a coroa fizera para senador, do sr. Salles Torres Homem. Nestas condições ficou firmado pelo ministerio Zacharias que a responsabilidade ministerial, em relação aos actos do poder moderador, era um dogma de sua política *praticada*, pois que elle se fundava na interpretação de um artigo constitucional.

A fusão, que teve lugar a 17 de Julho, se realizou sob o influxo do mesmo modo de pensar a respeito, e na primeira reunião política do sr. Nabuco, depois dos acontecimentos de 17 de Julho, ainda se sustentou este princípio. Além de tudo o sr. Zacharias escreveu um livro sobre o poder moderador, no qual sustenta estas ideias, as quais são aceitas pela quasi totalidade do partido liberal do nosso paiz.

Se isto é uma verdade, e si elle é um dos pontos que servem para destacar a escolha liberal da conservadora, parece-nos que seria de rigoroso dever que ella fosse encontrada no programa do Centro Liberal, não ficando sómente na sua introdução.

Os conservadores e alguns liberais, ainda que em pequeno numero, sustentam que pela nossa constituição os ministros não são obrigados a responder pelos actos do poder moderador; torna-se preciso por tanto que uma lei estabeleça uma regra fixa sobre este assumpto, afim de que este estado de coisas, irremediavelmente prejudicial á liberdades públicas, desapareça de todo das nossas instituições.

A vista disto os liberais do Centro não deviam de modo algum esquecer-se no seu programma deste princípio fundamental, cujo desrespeito faz com que subsisse esta situação monstruosa que nós todos fulminamos; a menos que elles não queiram dar a conhecer a nação que já se não lembram hoje do que hontem fizem, que de novo querem erguer aquilo que antes derribaram.

A maxima—o rei reina e não governa—é uma das bases do sistema representativo, e sem a qual não é possível a existencia de um governo democratico; folgamos por isso encontrá-la na introdução do programa do Centro, sentindo entretanto que ella não fosse comprehendida no referido programma.

Thiers, apresentando e desenvolvendo esta these, chamou em seu auxilio o governo da Inglaterra, onde não existe poder moderador, e disse que ah! o rei reina e não governava, porquanto nada podia fazer sem o escudo da responsabilidade ministerial. Assim, pois, quem diz o rei reina e não governa, deve forçosamente concluir com a abolição do poder moderador; uma causa não pode substituir sem a outra, elles conservam as relações e a intimidade que ligam os efeitos á causas, as consequencias aos principios. Mostrai-nos um paiz onde haja poder moderador, e que o rei não governe, dae-nos a conhecer este consorcio impossivel que nós nos confessaremos vencidos.

Além de tudo, se vós considerares como fundamental a escolha liberal a responsabilidade dos ministros nos actos do poder moderador, e a necessidade do rei reinar e não governar, permiti que nós vos perguntemos, no caso que isto se realize, o que será feito do poder moderador? Entretanto vós não quereis a abolição deste poder, causa de todos os nossos males, não digo já no vosso programma, mas nem na sua introdução; e no caso contrario, riscaes essas duas theses, que podem dar lugar a sophismas, e establecei a seguinte, mais clara e comprehensivel—abolição do poder moderador,

« Garantias efectivas da liberdade de consciencia » ainda nos diz a introdução do programma do Centro Liberal.

Esta these pôde ser encarada debaixo de dois pontos de vista: um philosophico e outro jurídico.

No ponto philosophico a liberdade de consciencia é sempre efectiva, porque ella depende unica e exclusivamente do agente em que reside; não ha nenhum poder humano que a possa fazer desaparecer, porquanto ella se passa nos arcanos da consciencia, onde não podem chegar nem o absolutismo dos reis, nem a intolerancia de inquisição e nem as torturas do despotismo.

Esta verdade nos é ensinada pelos maus comezinhas escriptores, e é tão intuitiva que tem o valor de um axioma mathematico.

Nestas condições é fôra de duvida que a liberdade de consciencia, de que nos fala o Centro Liberal, não é por certo esta que acabamos de mencionar, mas aquella que tem lugar no mundo jurídico.

A liberdade de consciencia, que deve existir nas relações do direito, só pôde racionalmente referir-se á aquella que se manifesta livremente e sem embarracos; o contrario seria um absurdo, que infelizmente encontramos na nossa constituição. Porquanto, dizer-se a um individuo que elle tem a liberdade de pensar em certo objecto, pondo-se-lhe entretanto embarracos à manifestação de seu pensamento, é uma causa que revolta o senso comum, offendendo palpavelmente os dictames de tudo quanto é justo e moral.

Nestas condições é falso dizer-se liberdade de consciencia no mundo jurídico, é o mesmo que afirmar a necessidade de sua livre expansão, isto é, a liberdade de cultos; de outro modo é um impossível o tornar-se efectiva a liberdade de consciencia.

Assim pois, o que quer o Centro Liberal na these em questão é um absurdo que cahe ao contacto do raciocínio o mais fraco e insignificante.

Observaremos ainda que a efectiva liberdade de consciencia, sem a liberdade de cultos, como quer a introdução do programma do Centro Liberal, além de ser uma mentira, está bem longe de representar um principio fundamental da escolha liberal, sendo pelo contrario um artefacto do absolutismo, e um dos mais terríveis e perniciosos, porque afecta o que temos de mais intimo e elevado, o mundo de nossas crenças religiosas.

Feitas estas considerações, não podemos deixar de dizer, concluindo este artigo, que o Centro Liberal, consagrando as tres theses que acabamos de discutir, tenta realizar dois impossíveis: conservar o poder moderador, subsistindo a responsabilidade ministerial em relação a elle, e repara-o rei e não governando; e finalmente, deixando tornar efectiva a liberdade de consciencia, não existindo paralelamente a liberdade de cultos.

Reforma eleitoral

Nas bases apresentadas pelo club de reforma para a eleição directa a oligarchia ficou no censo...

(PALAVRAS DE UM DISTINTO PAULISTA.)

Antes de entrarmos em materia, seja-nos permitido felicitar o partido radical por mais uma conquista de grande alcance politico.

O suffragio directo já não é um ponto litigioso entre os diversos matizes que constituem o grande partido liberal.

Si os conservadores não se perpetuarem no poder, o que é incompatible com o governo pessoal inaugurado por nosso bom monarca, se um golpe de estado, rompendo o véu transparente que ainda encobre o falseamento de nossas instituições, não proclamar abertamente o absolutismo do imperador; a eleição directa ha de ser, com toda certeza, traduzida em lei do paiz.

Os brasileiros já sabem que não devem confiar o direito de eleger seus representantes á um pequeno numero de homens que, ou deixam-se arrastar pelas proprias paixões, ou são corrompidos pelo ouro do governo e pelas teletas profusamente extraídas do prostituto cofre das gratas imperias.

O povo vai entrar no exercicio de um direito incontrastável, elegendo directamente seus representantes; mas vemos ainda no programma do centro uma espécie,

que, se não for promptamente extraída pelos radicais, ha de produzir graves desordens no corpo social, alterando profundamente a manifestação de sua soberania, pelo viciamento da eleição.

Se o suffragio directo e generalizado, como quer o club dos radicais, não pôde ser tomado no seu sentido absoluto, por excluir as mulheres, os meninos, os loucos, os condenados, deixando assim de fôra mais de metade dos brasileiros; como quer o centro liberal reduzir ainda mais esse direito, afastando da urna todos aqueles que não possuem um capital correspondente á renda de vinte mil réis?

Pois o centro da democracia brasileira dá tanta importancia ao elemento pecuniario, que faz dele a unica base para a eleição directa?

Si o centro declarasse aptos para votar quantos estao no gozo de seus direitos e no uso pleno de suas facultades, exceptuando sómente os que não sabem ler; seria menos desculpável o seu erro, e a soberania nacional ficaria mais garantida.

Mas ainda assim não haveria justiça, como vamos mostrar.

Os brasileiros são geralmente considerados como superiores na intelligencia aos europeus. A dificuldade de instrução primaria, creada pelas leis restrictivas de nossa monarquia e pelo esparcimento da população, é de certo modo compensada pela perspicacia natural aos homens do povo.

Mesmo com a lei actual de eleições não hem rato aquelles que votam, sem o saber, em um nome de sua antipatia. São forçados pela impotencia das autoridades, abafam suas affições; mas não são illudidos.

Quando o desfazimento dos regulos não os obriga a aceitar, no momento de pôr na urna, a cedula lacrada, que receberam de seus senhores, os brasileiros mais ignorantes mostram sua cedula a diversos, e, empregando todos os recursos que lhes sugere sua nativa sagacidade, conseguem quasi sempre defazer o laço armado por habeis cabalistas.

O mineiro matuto, o tabaréo bahiano, o caipira paulista, a classe rude de todas as províncias em fin, embora não saiba ler, é dotada de bastante perspicacia, bom senso, e desconfiança, para não se deixar enganar; desde que a liberdade do voto lhe for garantida.

Na高原 das nossas províncias algumas famílias ricas, cujos membros nem sabem assignar seu nome. Entregues ao cultivo de suas terras, das quais tiram largos rendimentos, são considerados na sua localidade, hospedam as primeiras notabilidades do município, conhecem mais ou menos as necessidades do seu distrito, e dispõem de não pequena influencia.

E' justo excluir estes homens da eleição por não saberem ler? Ninguem o dirá.

Entretanto o centro liberal seria menos injusto, excluindo estes, do que tomando por unica base de sua eleição a renda pecuniaria!

O suffragio deve ser directo e generalizado, assim de que todos os brasileiros, no pleno exercicio de suas facultades, possam concorrer á eleição de seus representantes.

A falta de instrução seria um argumento realmente forte, se não fosse neutralizado pelo bom senso, perspicacia e superioridade intellectual dos nossos patricios.

Acreditamos mesmo que essa ignorância desaparecerá em poucos annos, adoptada a liberdade de ensino, e substituída as peias da centralização actual, pela independência e federação das províncias.

Nem somos tão ignorantes como nos fazem suppor. Si realmente a instrução primaria está, entre nós, mais atrasada do que no Paraguai, (triste e vergonhosa confissão!) uma estatística, publicada ha menos de dois annos, dá-nos a consoladora compensação de que em França, graças ao imperialismo napoleônico, a instrução está menos disseminada do que no Brazil.

Convém tornar bem saliente a coincidencia entre os diversos graus de instrução primaria e as diferentes formas de governo nas tres nações citadas.

Na França, nação grande e poderosa, governada pelo absolutismo, vemos a instrução popular em completa decadencia.

No Brazil, nação pequena em população, governada pela monarquia representativa, embora falseada, onde

ainda possuimos liberdade de imprensa, vemos proporcionalmente maior instrução do que em França.

No Paraguai, nação insignificante, longe do contacto dos países civilizados, governado pela forma republicana; embora falseada, vemos a instrução primaria geralmente disseminada.

Sob este ponto de vista é o Paraguai superior ao Brazil, muito superior à França!

Não é nossa intenção insinuar que devemos adoptar tal ou tal forma de governo para nos instruirmos; mas protestar contra a crença geralmente espalhada de que o Brasil não pôde ser livre em quanto não for instruído.

Pelo contrario, acreditamos que só da liberdade nos hade vir a instrução.

Voltemos ao nosso assumpto.

A 1.ª base do programma só admite eleição directa na Corte, capitais de províncias e cidades de mais de dez mil almas.

A 16.ª base diz: em quanto não se estabelece a eleição directa em todo o Império, por falta de elementos...

Quantas cidades ha no Brazil, de mais de dez mil almas, exceptuando a Corte e capitais das províncias? Bem poucas!

E a maioria da população que continua á eleger seus representantes por um systema reconhecido illegitimo pelos poderes do Estado, desde que for sancionada a nova lei!

E as oligacias, assim criadas na Corte e capitais das províncias, arranjaram as causas de modo que se porpece o privilégio, faltando sempre os elementos para a generalização do suffragio directo!

Adopte-se a nossa idéia, e todos os brasileiros, no gozo de suas faculdades, entraro imediatamente no exercicio de sua soberania eleitoral, sem que o governo se veja embarcado ou antes o paiz tolhido pela verdadeira ou suposta falta de elementos.

Si o interesse da nação é a soma de todos os interesses individuais, não pôde haver justiça na exclusão de um só individuo, desde que elle se acha no gozo pleno de suas faculdades.

Ninguem nega a um réo pobre e ignorante, observa Berriat, o direito de escolher seu advogado; nem ao demindista o direito de escolher seu procurador.

Como pois se quer negar ao cidadão brasileiro, no pleno uso de suas faculdades, o direito de escolher seus representantes, só porque é pobre e não sabe ler?

Da adopção do vosso systema seria consequencia necessaria o governo da nação por uma insignificante minoria, pelo menos em quanto se não reunissem os elementos para a generalização do suffragio.

Com efeito, se a eleição indirecta, reconhecida hoje por lei, não exprime a vontade do paiz, quais serão os resultados dessa mesma eleição desde que a lei declarar: a eleição indirecta é viciosa; mas a eleição directa só se fará nas cidades de mais de dez mil almas?

Era mais simples dizer: por ora só haverá eleição nas cidades de mais de dez mil almas.

E quantos annos duraria esse por ora?

Terínamos apadrinhando o suffragio directo e generalizado com as seguintes notaveis palavras: do falido Lamartine:

« Onde não ha eleição, todo o mundo é escravo. »

« Onde a eleição se restringe á um pequeno numero de pessoas, uns são soberanos, outros subditos. »

« Onde a eleição pertence á todos, ninguém é escravo; todos são livres; e mais que livres, todos são cidadãos; e mais que cidadãos, todos são reis. »

O Individuo e o poder

As idéas, como muito bem diz Timandro, não se fuzilam; ao contrario mais se robustecem, e se fortificam, principalmente quando um poder sem limites pretende, por meio da compressão e do arbitrio, esmagá-las no seio do paiz.

da humanidade, não encontrar no seu ultimo desenlace a obra inesperada de uma revolução.

A revolução, esse direito sublime, que Deus gravou nos corações dos povos como o ultimo apelo dos demandos de um poder adverso à sua prosperidade, não podia deixar de ser assim uma necessidade altamente social.

A maxima de que o individuo nasceu para o Estado, e não este para aquele; por uma vez desapareceu deante da sciencia moderna.

Out' ora as nações se acreditavam livres, quando, embora em exercicio permanente de sua soberania, se deixavam calcar por um poder despótico, não comprehendendo os limites, nem as condições de vida da autoridade constituida, abandonavam o individuo aos excessos do seu zélo paternal, que ella, sempre em proveito proprio e não dele, sollicitamente manifestava.

Não tractavam de definir os direitos absolutos, que competem ao ser racional, nem os principios, que constituem o fundo de sua natureza, para levantá-los como Evangelho aos olhos dos legisladores, porque só o Estado e só elle é que devia adquirir o engrandecimento e a força, embora com o sacrificio das liberdades individuais.

Era falsa a idéa, que então se fazia do poder.

Hoje porém, que a intelligencia se tem desvencilhado desses erros fatais, e, por um desenvolvimento brilhante, attingido a concepções mais elevadas, não poderia de modo algum subjetar-se á essa pretensões absurdas de quererem certos homens, acordar um passado, que os tempos afogaram no esquecimento.

O individuo, que outr' ora nada era, levanta-se hoje poderoso perante o poder constituido, impondo-lhe as normas imprescriptíveis de sua vida.

Os direitos absolutos, que o seculo passado soube transportar da phiosophia para a legislacão, são hoje a base unica e legitima de todo o principio governamental.

O individuo já não é feito para o Estado; porém sim este é feito para aquelle.

Tal é o ponto a que chegou a politica dos nossos tempos.

O self-governement que a Inglaterra tão sabientemente comprehendido, a iniciativa individual, que a America do Norte tão rigorosamente tem desenvolvido, o feudalismo em si do individuo, que alguns povos civilizados teem dogmaticamente consagrado em suas disposições legislativas, falam bem alto ao mundo das nações cultas de quanto contribuem á realização da felicidade comun.

Com efeito, não seria o homem de bom senso e bem intencionado, que, desconheceria a legitimidade deste facto, e que pretenderia obstar á sua realização constante; não; ao contrario só os especuladores, que, pelo mais vil preço, atiram ao balcão as suas consecuencias já apodrecidas, é que procurariam fazê-lo vergar sob o peso de mal fingidos temores de uma anarchia toda phantastica.

Para esses porém, que assim se chafurdam nas depravações da vida para satisfazerem sómente uma inclinação baixa e indigna, para esses, cujos corações nunca pularam por uma idéa nobre, e sim sómente pela consecução talvez tardia de algum sordido interesse, temos a consciencia popular.

E' com efeito a consciencia popular o ultimo tribunal, onde serão condenados esses mercadores da causa publica.

O Brazil element hetherogeno neste grande continente de liberdade, planta exotica lançada no meio deste borbulhar constante de idéas generosas, recordação triste de tempos de duro despotismo, procura já cançado pelos sofrimentos, que uma politica microscopico-napoleónica lhe tem protigilizado, succidir dos pulsos os ferros que a independencia lhe não quebrou.

Os patriarchas das nossas liberdades, ainda imbuidos de idéias menos sãs a respeito do verdadeiro systema politico a estabelecer-se entre nós, deixaram-se dominar por uma influencia nociva ás futuras grandes deste paiz, levantando um trono como o antigo centro de luz capaz de guiar pelas vias da felicidade este povo ainda creançá.

O grito de independencia que deveria echoar fundo no coração da patria, e significar o sincero divórcio desses tempos tenebrosos, em que a vontade de um só homem, fonte unica do poder, atirava aos vaiveus da sorte o seu futuro e prosperidade, não veio senão ergir neste solo, fadado para as grandes obras da civilização, um monumento irrisorio de um passado ridículo e abominavel.

A eloquencia dos canhões, que fallava mais alto do que a sinceridade de alguns patriotas, bem revelou as intenções perfidas do capcioso monarca.

Era a liberdade alirada aos pés do despotismo, o punhal occulto por odoriferas flores, o grande ideal que elle então forjavá.

Assim como hontem é o systema hoje seguido. O povo que então sustentava em seus braços a creança, que parecia ser a arca sancta de suas esperanças, é arrastado a constantes desillusões por uma vontade de ferro e inabalável.

Não se rompeu com um passado de miserias e de crimes, pelo contrario fez-se timbre de revivê-lo debaixo da maior hediondez, que era possível se conceder, para não quebrar-se a cadeia de continuidade, imposta pelo sangue de uma geração, acerca da qual soube o Timandro com tanta proficiencia dizer a ultima palavra,

que, apesar das duras verdades pela franqueza então dictadas, obteve do Divino o premio do seu saber! E' até onde pode chegar a generosidade!

Porem felizmente a esses lances monstruosos, criados pelos divinos planos do supremo mestre, bebidos nos tempos amarguros do sistema colonial, vasados nos moldes mal contornados do actual napoleonismo, se tém erguido algumas vozes energicas, ungidas sómente pela dedicação patriotica, como um obstaculo embora sempre fraco, porém progressivamente forte.

O apostolado sublime das ideias democraticas, que hoje vae-se levantando magestoso em face do paiz, outr' ora apupado nas praças públicas pelos assalariados do poder, já começo a incutir serios receios ao rei e aos seus eunuchos.

Já não se furtam de acomodá-lo de tendencias sanguinarias e anarchicas, porque proclama a independencia e a liberdade como condicão unica de felicidade nacional; ao contrario procuram, esmagando-o, fazê-lo desaparecer para nobre exemplo das gerações futuras.

Triste loucura realmente pretender-se abafar a voz da liberdade, e fazer calar a consciencia que é de Deus e não dos homens.

Porsena, sitiando Roma, abatia-se perante a dedicacão de Mucio Senevola, escudado por trezentos mancebos patriotas; o sr. d. Pedro II, matando-nos a liberdade, abater-se-ha perante a vontade de uma nação inteira; que, experimentada pelos vários comprometimentos de duas cordas, não se deixará enlevar pelo brilhantismo das purpuras palacianas.

O dever, que compete ao monarca no desenvolvimento de suas funções, é o unico apoio da felicidade do povo; porém quando o seu cumprimento não se realiza, quando a lei, imposta pela soberania popular, é menosprezada por uma vontade desvairada e caprichosa, então só a nação é competente a torná-lo uma viva realidade por meio do ultimo esforço que lhe dictarem as circunstancias.

O povo que necessita de reformas para viver, que precisa instruir-se para ser livre, parece ainda uma vez encontrar como tropézio à mão tutelar da corda, que procura sempre afastá-lo da verdade para que elle não se horrorise perante a miseranda situação, a que constantemente o tem voltado.

A iniciativa, que o paiz tem querido desenvolver, nessas conferencias públicas, hoje com tanta pompa celebradas em prol dos seus interesses e prosperidade, parece já atrairá sobre si a nuvem negra da vingança imperial.

A verdade, que alguns moços, cheios do mais puro patriotismo e do mais nobre desinteresse, tém erguido em face da nação para alumiar-lhe as feridas, abertas em seu seculo pelo ferrenho trabalho dos dois Cesares Americanos, já principiam, entorpecendo à luz, a fazê-lo encher novo caminho, destruindo de si uma realza incomoda e aversiva, porque a orbita de suas atribuições é mais lata do que devia ser.

O passado, prenhe de males e de misérias, o presente, cada vez mais assustador com as ameaças da infamia e da morte, o futuro, sempre mais escuro e vacilante, ahí se levantam, como tristes confirmacões dessa dura verdade.

Os homens, que tém envergado as fardas, e que tém participado das suras inebriantes do poder, raros se tornam quando se precisa d'abnegação e desinteresse, para se defender a causa publica, fazendo-se frente ao distribuidor das divinas graças.

Porém o que nos importa isso, de que nos servem os medalhões, já gastos pelo tempo e carcomidos pela podridão, quando sabemos que as idéas e não os homens é que sabem gerar a adhesão e o respeito?

Caminhamos portanto desassombados na propagacão das nossas idéias, seja a dedicação, corroborada por uma convicção profunda, a base real do nosso sistema, e a coragem e a energia o meio de manifestá-la.

Em quanto tivermos a liberdade de imprensa e de tribuna, direitos absolutos, que por ora os politicos da realza tém respeitado, proseguiremos tranquillos, derramando as nossas convicções no coração da patria, porque acreditamos nas seguintes palavras já tão repetidas de um escritor illustre, que dizem: *tirue-nos todas as liberdades, conservae-nos porém a da imprensa, que com ella conquistaremos todas as outras.*

Finalmente o apostolado patriotico de Washington, Hamilton, Madison e Jay ficará eternizado na memoria dos povos; e, como muita bem diz Laboulaye, a obra de Washington que durou por meio de tantas ruínas, ahí está, para ensinar a todos que ha alguma cosa maior, mais fecunda e mais poderosa do que o genio mesmo e o patriotismo e a honestidade.

O sr. Saldanha Marinho e o senado

do brazileiro

O segundo reinado deste imperio não é mais do que uma longa successão de tristes acontecimentos, que se vão reproduzindo constantemente, à proporção que elle se adentra no terreno do tempo. Tudo quanto ha de nobre e de grande, de justo e de honesto tem sido sacrificado neste governo, que o seu futuro historiador ha de chamar o livro negro de nossa vida politica; onde a virtude foi sempre sacrificada em beneficio do crime, onde se entrinaram os vicios, onde as nonras, os titulos e o poder foram dados áquelles que mais se distinguiram pela sua falta de character e versatilidade politica.

Para nós, pedia a coherencia, que o abandono da camera temporaria trouxesse, como consequencia, o abandono da vitalicia e do conselho de Estado. Entretanto assim não sucedeu, e os senadores do Centro Libero

Parere que este governo adoptou como base de seu sistema a corrupção, e como fim o exterminio; e firme neste propósito tem feito subir ás primeiras postões do paiz aquelles homens, que mais se tem distinguido pela falta de character; em quanto os homens de merito, ou são perseguidos, ou fogem para o silencio da vida privada, para escaparem ás iras do supremo senhor dos nossos destinos, ou para conservarem a pureza de suas convicções.

Os ultimos acontecimentos, que tiveram logar na sessão do senado de 17 de Maio, não são mais do que uma reprodução desses factos hediondos que todos os dias nós presenciamos. Ahí, como sempre, foi a vontade de s. m. quem fez tudo, ahí, como em toda a parte, o governo lançou mão de todos os meios torpes, para levar avante o seu capricho: a um prometeu cargos, a outros ameaçou e congi, e finalmente até do ouro se aproveitou para corromper, fazendo com que o senado, essa corporação que se devia distinguir pelas suas virtudes civicas, descessasse mais este degrau da ignominia social.

Parece incrivel que o ministerio do sr. d. Pedro II tivesse tanta coragem, e mais incrivel ainda que homens velhos, independentes pela sua posição, e respeitaveis pelos cabellos brancos, se cobrissem de tanto lodo, e se arrastassem tão humildemente pelo pé da baixeza.

Entretanto tudo isto deve lograr; a imprensa accusou todos estes factos, chegando até a apontar os nomes dos prevaricadores, as quantias que haviam recebido, e as posições que lhes haviam sido prometidas: e o sr. d. Pedro II ainda continua a acreditar-se um rei paternal, e a dizer, que se congratula pelo amor e confiança, que os povos tem pelo seu governo.

Nós não procuramos ver si a eleição do sr. Saldanha Marinho é em si legitima ou não, si ella foi ou não feita segundo os trâmites legais; esta questão nos é indiferente; o que procuramos analysar, o que queremos demonstrar, é que a cabala que esta eleição provocou no senado, no modo directo, porque nella interviveram o imperador e o ministerio, é um facto de maior escândalo, é uma immoralidade que nos humilha em face do estrangeiro, e nos faz olhar com repugnancia para nós mesmos.

O senado tractando de ver si a eleição do sr. Saldanha Marinho era ou não legal, tinha de proceder como um juiz, e não como um corpo politico, tinha de resolver por si, por suas inspirações, e não pela interferencia directa do imperador, e pelas imposições do gabinete, que chegou a fazer até desta miseria uma questão de confiança, chegando a fallar nella o sr. barão de Cotelipe, ministro da marinha e dos estrangeiros, e indigitado para futuro presidente do conselho.

E isto é o que censuramos, é este facto que manifesta a decadência dos nossos costumes, e a desmoralisacao do nosso governo, o que nós analysamos, é mais esta pororia, que se vai engastar na brillante corda do sr. d. Pedro II, que nós queremos fazer luzir com todo o seu esplendor. E para isto não temos necessidade de saber si a eleição do sr. Saldanha Marinho é ou não legal, por que, ainda mesmo que ella tivesse sido feita, desrespeitando-se a lei, perguntaremos nós, tinha o senado moralmente o direito de verificar este facto? Quais as eleições que são feitas em nosso paiz de conformidade com os preceitos legaes? Rarissimas, que estando fora da regra geral, servem para confirmá-la.

A eleição do sr. Saldanha Marinho, concordamos, era illegal, porém a daqueles sr. senadores, que contra ella votaram não estarão nas mesmas condições? Não foram feitas pelos governos, com palpável ofensa da liberdade de voto, com patente desrespeito á lei?

Deixemos pois esta questão de ilegalidade, porque ella tem mais de ridiculo do que de serio.

Além de tudo, se vós quizerdes apurar de mais a questão das illegalidades, o que será feito da propria corda do sr. d. Pedro II, vosso ídolo e vosso protector?

Porque razão o sr. d. Pedro II é imperador do Brazil? Quem deu este direito? Só uma constituinte o podia fazer, e essa foi dissolvida pela força da artilharia do sr. d. Pedro I, e não consta que ella delegasse a este imperador os seus poderes, nem tão pouco que a nação o fizesse. Assim pois, a nossa constituição é o fruto de uma ilegalidade, de um arbitrio, de um despotismo, e si é nella que o sr. d. Pedro II funda os seus direitos, é indubitable que elles não são muito legitimos.

Deixemos pois a questão das ilegalidades, por que não foi por amor da justica e dos principios que vós, sr. conservadores, fizestes com que o sr. Saldanha Marinho fosse enchotado do senado; não, o vosso supremo senhor assim o quer, e mandava á etiqueta que a sua vontade soberana fosse respeitada. A honra no meio de tudo isto desapareceu, mas, gracias a Deus, salvou-se o capricho de s. m.; não estamos de todo perdidos.

Este facto entretanto não nos admirou, conhecemos infelizmente a força e os instintos do governo pessoal, e já esperavamo este acto de prepotencia e de escândalo; contudo, o que pensavamo, que se não realizasse, era a presença dos senadores do Centro Liberal no senado, e de alguns delles no conselho de Estado, depois que reconheceram que o nosso governo era absoluto de facto, e que por isto aconselharam o abandono da eleição aos seus correligionarios.

Para nós, pedia a coherencia, que o abandono da camera temporaria trouxesse, como consequencia, o abandono da vitalicia e do conselho de Estado. Entretanto assim não sucedeu, e os senadores do Centro Liberal

legalisaram com a sua presenca mais este acto do despotismo imperial.

Falla-se agora que elles não pretendem comparecer no senado; porém, nós a este respeito lhes diremos que é tarde, que não é possivel retroceder nestas condições, a menos que não queirais que a nação vos diga, que, por amor de um principio, não fizestes aquillo que preledeis realizar pelo despeito de uma questão pessoal.

Agora, sr. senadores liberaes, vos é forçoso ficar no posto em que vos collocastes, e supportardes com pacienza todos os resultados do mau passo que destes. Sede logicos ainda, mesmo no erro.

Moderação e justiça

Moderação e justiça foram as bellas e sedutoras palavras com que se appresentou em face das camaras e do paiz o ministerio actual pelo seu organo mais competente, o sr. visconde de Itaborahy, presidente do conselho.

Era, nas criticas emergencias em que nos achavamos, em luta com uma guerra desastrada, que nos legou a situação passada, e que pedia o concurso de todos os brasileiros, e o auxilio de todas as idéas e intelligencias; no estado decadente de nossas finanças, e do nosso credito interno e externo, achando-se os partidos politicos inteiramente divididos, e os homens que nelles militavam em uma guerra fratricida, mais de interesses pessoais do que de principios; era nestas condições, excessivamente tristonhas, para as nossas instituições, e fustigadas ao nosso futuro, que cabia uma politica de moderação e justiça.

Entretanto estas esperançosas expressões, que deviam ser a significação de dous sentimentos elevados, vieram logo dar a conhecer ao paiz mais uma mentira com que o poder procurava illudir aos desgraçados filhos deste Imperio.

Moderação e justiça foram as palavras lavradas no frontespicio do gabinete actual, e nas quais alguns credulos desta nação de infelizes depositaram alguma confiança. Mas tudo isto foi passageiro e rapido, por quanto a nação viu bem depressa no fundo de toda esta comedia de sangue e de lagrymas o absolutismo imperial, cercado de maus instintos e de sentimentos despoticos.

As palavras do sr. visconde de Itaborahy não eram mais do que uma sedutora illusão, por detrás da qual sentava-se o poder irresponsavel, no firme propósito de sacrificar as liberdades e a riqueza publicas em beneficio de suas prerrogativas e de suas ambicões.

Tudo isto conheceu o paiz bem depressa, tudo isto se manifestou poucos dias depois que este gabinete assumiu as redens do governo. Transacções escandalosas, prejudiciais ao commercio e aos interesses dos particulares, feitas no silencio das confidencias ministeriacas, quando deviam ser estabelecidas á luz da publicidade, e com o conhecimento de todos, foram realizadas debaixo de todo o escândalo, sem a minima consideração ao deuso publico.

As perseguições, as demissões aciostas, o desrespeito das leis e da constituição continuaram a ser, como sempre, e mais que nunca, a pauta do governo arbitrio e caprichoso do sr. d. Pedro II, não deixando a nação de trilhar pelo mesmo caminho da desmoralisacao e da decadencia, quando lhe prometiam entretanto uma época de regeneração e de salvatherio.

A eleição, base fundamental de vida e de prosperidade em todos os governos livres, e que se regem pelas formas representativas, foi uma completa miseria. Nunca os governos, sem necessidade, ostentaram tanto a sua força, como nesta ultima fara; quando os partidos contrários haviam abandonado as urnas, deixando o campo livre aos homens do governo, podendo elles, sem peias, dispor dos logares da camera temporaria, parecia não ser preciso tanta ostentação de força, tantas perseguições, tanto sangue derramado, nem tantos direitos sacrificados.

Entretanto tudo isto se fez, o recrutamento prohibido pela lei, e que elles disfarcaram sob o nome de designação, praticou-se em uma escala tão elevada, e com tanta ofensa aos direitos individuais e ás garantias, firmadas pela constituição, como nunca se viu, como não é possivel mencionar-se, sem que a indignação a mais excessiva rebente

partido. Ele é mais que suficiente para levantar as iras deste povo, cujo unico peccado, como diz bem o proprio imperador, é de amar a paz e a ordem, ainda mesmo que os seus interesses sofram, ainda que a sua vida, a sua honra, a de suas mulheres e filhas corram perigo.

Mas cuidado, srs. imperialistas, o vaso um dia ha de transbordar, a paciencia tem um termo, e o martyrio um limite.

Entretanto o sr. visconde de Itaborahy deu a todas estas scenas de horror, que elle já tinha de ante-mão preparado, os nomes de moderacao e justica. Ha no fundo de tudo isto, além de um crime, a manifestação de um caracter sem qualificação no mundo moral. Matar-se a um pobre cidadão, roubar-se-lhe a fortuna, arrancar-se-lhe os filhos, enlouquecer-se a sua companheira de infeliz, ferir-se o pudor das virgens são crimes horrendos e medonhos; mas sobre tudo isto lançar-se o ridiculo, dizendo-se moderacao e justica, é uma causa que a sciencia humana não tem termos para qualificar.

Pois bem, tudo isto fez o ministerio actual, tudo isto presenciou o sr. d. Pedro II, o chefe do nosso governo paternal, o unico senhor deste paiz.

Deus os recompense a todos, e ilumine o paiz...

COLLABORACAO

A guerra do Paraguai

A lucta que sustentamos com o despotismo do Paraguai, que tanto sangue nos ha custado, e por cuja causa os cofres publicos estão exhaustos, ainda não chegou a seu termo, e continua portanto a exigir da parte do Imperio novos sacrificios, tudo para satisfazer unicamente os caprichos daquelle que ocupa a posição mais elevada na sociedade brasileira.

Ele não julga a sua missão concluída, enquanto não lançar fora do territorio inimigo aquelle que ousou insultar o pavilhão nacional:

Perdeu esta guerra desde o seu começo o caracter unico que devia ter, e degenerou em uma lucta entre os chefes de duas nações, em que um procura subjugar o outro, e anniquilar completamente o seu poderio; e para isto sacrificam os seus exercitos e prejudicam os interesses das nações que infelizmente dirigem, as quais impenitentes vão suportando o jugo de seus tyrannos.

E a conquista que se está desenvolvendo, em que o vencido tem de para sempre se curvar ao mando do vencedor, é o seu extermínio a que está votado aquelle a quem a sorte da guerra for adversa.

Muito embora o governo de s. m. declare que respeita a integridade e a independencia da nação que combate, os seus actos e a direcção que elle tem dado à guerra actual provam inteiramente o contrario.

Votar o aniquilamento completo da liberdade de uma nação, impôr a ella um novo governo, não é ofender a autonomia de um paiz livre, não é um acto reprovado pelas leis modernas do direito das gentes? Sem dúvida que é um facto digno de maior censura, e cuja practica deve de ser altamente reprovada.

Para longe foram os tempos em que o principal fim das guerras eram as conquistas; hoje que o progresso tem estendido as suas raizes por toda a parte, e que a civilisação caminha ao lado da liberdade dos povos, levando a sua luz vivificadora por todos os pontos do globo, o elemento preponderante das lutas antigas, deva ser para sempre risido e abolido do seio das sociedades modernas.

Mas o governo actual do Brazil não entende assim, com a máscara do jesuitismo, apparentando seguir os progressos do seculo, à surdina vai preparando o caminho para o despotismo no seio da nação; e no exterior lança mão do sublime principio da liberdade, para deste modo melhor angariar a sympathia e apoio das outras nações na crusada contra o inimigo.

Magnifica tactica na verdade, e digna de ser imitada!

Appresenta-se como querendo libertar um povo do jugo de um chefe opressor, mas no entretanto não respeita a sua autonomia, e quer lhe impôr um governo preparado adrede e sob a sua imediata inspiração.

Que liberdade é essa que tanto pregao? Como que reis levá-la ao estrangeiro, si vós não a tendes em vosso paiz, e desconheceis completamente esse sublime principio?

E no entanto apesar de todo esse quadro o governo imperial se mantém ainda no firme propósito de continuar a obra do exterminio que havia começado, e não detém a sua marcha, enquanto não levar a destruição por todo o territorio inimigo, satisfazendo dessa forma a vontade do sr. de S. Christovam.

E' por conseguinte necessário lançar-se mão de novos recursos; o pôz tem de fazer novos sacrifícios de vidas e dinheiro, para que a vontade imperial possa ter uma execução.

Mas como ha de le-los um governo, que em vez de remunerar aquelles que sacrificam-se em prol de sua causa, vota-os antes ao esquecimento?

Como hão de apparecer novos athletas para essa sanguinolenta lucta, si elles estão vendo seus irmãos que primeiramente correram ao reclamo da patria morrerem á mingoa nos hospitais e suas famílias na miseria sem um amparo, sem meio algum de subsistencia?

Mas o governo fecha os olhos a tudo isto, despresa os clamores da patria, e para que a vontade do rei seja feita, recorre à terrivel arma do recrutamento, para assim, por

meio da força, obter soldados, já que pelo seu prestigio não os pode alcançar!

Quando a desmoralização começa a lavrar de cima, quando os altos poderes de um estado chegam ao ponto de não inspirar confiança ao povo, quando os principios de justica são desrespeitados, e que o vicio começa a entrinhar-se no seio da sociedade, ella com dificuldade se pode manter, pois a sua decadência lhe está iminente.

Eis o que sucede presentemente em nosso desgraçado paiz, que pela má direcção que tem levado os seus negócios, e pela cegueira de nossos homens de estado, se vê hoje a braços com essa medonha guerra que sustentamos, que tem sido para nós um perfeito sorvedouro de vidas e dinheiro.

E depois que elle chegou ao estado em que actualmente a vemos, depois que o invicto general conquistou todas as glórias; depois que o inimigo retirou-se para as montanhas, que lançou mão do terrível meio da guerra de recursos, é que o nosso governo se lembrou de confiar ao esposo da princesa imperial o comando em chefe de nossas forças, para concluir a campanha que o heros de Santa Luzia já havia dado por finalizada!

Quando elle quis marchar, não o concentraram, e haja que mais nada resta a fazer, no dizer do ex-comandante em chefe, senão perseguir o inimigo refugiado nas montanhas, é que se obriga a seguir para o sul o principe consorte da futura imperatriz.

E' um passo de alta impolitica dado pelos homens que dirigem a nação do estado, e que trará sem dúvida para o futuro graves consequencias de difícil solução.

O tempo nos mostrará a verdade do que avançamos, e quando os vindouros lerem as paginas da nossa historia relativamente a este ponto, condennarão de certo o partido que concorreu para a practica de semelhante acto.

A guerra, no ponto em que se acha actualmente apresenta, quanto a nós, maiores obstaculos a superar do que anteriormente: porque então combatia-se em campo descoberto, e hoje, pelo contrario, é no meio das matas, através de mil azares que os nossos soldados teem de levar o combate ao inimigo refugiado em seus escondrijos, como feras em seus covis.

E' uma verdadeira capa de homens, uma luta á trahição, onde muitas vezes o mais forte é o derrotado.

E é neste triste estado de coisas que o senhor d. Pedro II obriga o seu genro a tomar a direcção desta desastrosa guerra, só com o fim de plantar o seu predomínio no Prata! Para que esse desejo ardente de querer preponderar sobre as republicas vizinhas, se elle não pôde cuidar dos interesses do paiz que desgraçadamente dirige.

Sómente a paixão o leva a assim proceder: paixão que um dia lhe serviu...

VARIEDADE

A estatua e o pelourinho

De certo Rei europeu
Um filho proeminente
Ricas colonias do paiz
Governava lealmente
O povo dessas colonias,
Intelligent e alto,
Quiz libertar-se do jugo
Desse rei, que inda era vivo.

Julgou então, aclamando
O seu filho imperador,
Mais facilmente cingir
Os louros do vencedor.

Pedro, era o nome do filho,
Mal soube do movimento,
Abrindo as veias, escreve
Com sangue este juramento:

« Juro ser sempre leal
« A meu paiz, á meu paiz,
« Exterminar todo aquelle
« Que independente se diz! »

João, chamava-se o paiz,
Descansou no juramento;
Que Pedro fosse perjurado
Nem lhe veio ao pensamento.

Mas, quando um escravo acende
O fogo da liberdade,
O incendio lava nos campos,
Vae de cidade em cidade!

Acha-se Pedro sem forças
Para abafar o vulcão,
Quer fugir... o poro alto
Estende-lhe a forte mão:

« Fica para ser o chefe
« De uma nação de valentes,
« Que juraram, por seu sangue,
« Ser livres e independentes! »

O throno de el-rei, seu paiz,
Lá na Europa desabava;
Aqui um throno mais forte
Soberbo se levantava.

Pedro na concha da honra

Coloca sua lealdade,
O sceptro que lhe offeriam
Põe na concha da vaidade,
Era de ouro e brilhantes
O sceptro muito pesado;
Fico, exclamou, e foi logo
Imperador aclamado.

Quebrando sagradas juras,
Perjuro á seu próprio paiz,
A nação que deu-lhe a corda
Elle bem depressa trahe.

Firmou-se o throno europeu,
Que inda ha pouco vacillava,
Rico imperio americano
Pedro nas mãos segurava.

Dous sceptros? que perspectiva!
Perde-la seria um mal...
Propõe outra vez ligar
O Brazil à Portugal!

Sabendo o povo brasileiro
De Pedro o comportamento,
Abrindo as veias, escreve
Com sangue este juramento:

Pejo Brazil dar a vida,
Manter a constituição,
Sustentar a independencia,
E a nossa obrigação!

Acha-se Pedro sem forças
Para abafar o vulcão,
Sahe do imperio... o nobre povo
A seu filho estende a mão!

• • • • •

Sobre antigo pelourinho
Ergue-se hoje um monumento,
E' de Pedro a estatua equestre,
Que se eleva ao firmamento!

Duas cordas aspirando
Foi perjurio duplamente,
A estatua, que ali se ergue,
A posteridade mente.

Mente? não, fala verdade
A estatua no pelourinho;
Como justica da historia,
A ave está no seu ninho.

Sombra de Ratcliff.

CHRONICA

Uma resposta?

Os radicais apanharam a luva, que lhes atira o distinto sr. Ferreira de Menezes, se as armas forem iguais. Hão de mostrar que rejeitam as meias reformas, por que se admoram, como Girardin, das capitulações de principios.

Mas o sr. Menezes, demonstrando com admirável talento a necessidade de que os radicais se disfarçam, incorre em grave peccado contra as leis da logica, não se definindo!

Si os radicais são illogicos, porque não dizem —nós queremos a abolição da monarquia; o sr. Ferreira de Menezes é muito ilogico, quando nos apresenta, como seu programma, as seguintes palavras: *creio nos homens que estão à testa do partido liberal!* (de qual dos matizes?)

Para que reconheçamos no sr. Menezes o direito de nos fazer perguntas, é necessário que elle se defina, respondendo, sem ambages:

O sr. Ferreira de Menezes quer a república?

O sr. Ferreira de Menezes aceita, na hypothese contraria, o programma do centro liberal?

O sr. Ferreira de Menezes julga incompatível a republica com um rei?

O sr. Ferreira de Menezes nega que a monarquia representativa seja a aliança do principio republicano com o monarchico?

Queremos respostas bem explicitas afim de que não se possa dizer: *para que tanto palavrão e tempo perdido?*

Bom ou mau agouro? — Uma velha beata do tempo de d. João VI, assustada com as tendencias revolucionarias da época, logo que nasceu o novo principe, correu à folhinha para ver a influencia do signo e o santo do dia.

Muito bem, exclamou ella, nasceu dia de S. Manso! ha de escapar, por seu bom genio, às furias dos demagogos. Vejamos o signo:

O homem que nasce debaixo deste signo é de bons costumes e liberal....

Bravo! é liberal, é liberal! está salvo, porque os conservadores, sendo monarchistas, não podem guerraar os principes; e os liberales não hão de combater seu correligionario. Continuemos a ler:

É inclinado de causas patrias e de andar muitos caminhos.....

Aqui a velha coçou a cabeça e ficou pensativa. Andar muitos caminhos, resumgou ella, para que? Se elle é manso, liberal e amigo da patria, não era mais natural que ficasse escondido no palacio, fazendo todo o bem á seu povo? Hum! hum! o homem de bem anda por um só caminho e sem rodeios... Não entendo este horoscopo.... Ah! já percebo! São os malditos radicais que hão de obrigar sua alteza a andar por muitos caminhos, afim de ver se o desencamihuam! Malvados!

Frei Pedro. — Certo rei, por nome Pedro, desgostoso por ter a maioria de seus subditos a estupida lembrança de querer libertar-se do seu paternal governo, disse um dia despeitado:

« Não desço da minha dignidade, transgindo com liberaes. A lucta está travada.

Se eu vencê-los, enfocarei uns, deportarei outros, até que reine nos meus dominios a paz de Varsavia. Se elles vencerem, acrecentarei uma letra á meu titulo e irei viver tranquilo no convento de Santo Antonio. Em vez de rei Pedro assignar-me hei frei Pedro! Que tal a lembrança do maganho? isto he que se chama *cahir em colchão macio!*

Casa de morphéo. — Foi assim injustamente chamada a camara actual, pela monotonia que deve haver entre homens que repetem a mesma causa.

Era mais exacto que a comparassem á um céu onde todos contemplam extasiados a gloria de Deus. Para exprimir o extasi dos deputados actuaes perante a gloria do sr. d. Pedro II, só as seguintes palavras de Lemartine: *a eternidade num minuto, o infinito numa sensação!*

Recrutamento. — Lé-se no *Liber de Alagoas*:

« Da cidade de Alagoas nos escrevem, em data de 7:

« O major Mirandinha tem sido aqui uma nova camara de sangue, os males que elle tem feito, tem affectado a todos.

« Cercou a cidade em peso, varreou em duplata, diversas casas, produziu um alarme geral em toda a cidade, e hontem depois de tudo isto, retirou-se para o Pilar com 12 ou 13 recrutas, todos com isenções.

« Joaquim Barbosa proprietario, já idoso — Sabino de tal, casado e doente — Candido Nicanor — com 5 filhos, etc., nestas circunstancias foram os recrutas pelo sr. Mirandinha.

« Não bastavam as camaras sangue que tem assustado a população — veio o sr. Mirandinha com o seu recrutamento barbaro e feioso, e como consequencia destes a carestia e falta dos generos alimenticios.

« A farinha, depois do recrutamento, vendeu-se a 1\$200 e nenhum peixe, concorre ao mercado, pela ausencia dos pescadores.

« Vamos muito mal se não houver quem se compadeça de nós. »

Notícias como estas dão todos os dias os jornaes de todo este imperio de escravos. Parece que o fim deste governo é assollar tudo, e reduzir esta pobre nação a um deserto.

Deus os recompense...

Club Radical Paulistano.

Haverá conferencia na quarta-feira, na rua de S. José, no salão do sr. Joaquim Elias, ás 5 horas da tarde.

Pede-se o comparecimento de todos os socios, por se ter de tratar de materia de muito interesse para o Club.

Partida. — Seguiu hontem para a Corte o nosso particular e distinto amigo e correligionario, o sr. dr. Rangel Pestana, tendo sido acompanhado até à estação da Luz por grande numero de amigos.

ANNUNCIOS

O DR. FRANCISCO AURELIO DE SOUZA CARVALHO

ADVOG

HISTORIA DA REGENCIA

ESTUDO SOBRE O ENSAIO DO REGIMEN DEMOCRATICO NO BRAZIL

POR

SALVADOR DE MENDONÇA

Acha-se aberta no escriptorio da redacção do « Ypiranga » uma lista de subscriptores para esta obra, cujo producto será applicado á acquisitione de uma pedra para a sepultura do ex-regente F'eijo.

A importancia das assignaturas tomadas só será paga no acto da entrega da obra, publicando-se o resultado da subscripção.

BOTICA BRAZILEIRA

S. PAULO

66 RUA DO CARMO 66

Valentim José Pereira & C.

Participam ao respeitável publico desta capital e do interior da província, e com especialidade a seus amigos e fregueses, que acabam de montar o seu estabelecimento com o mais completo e variado sortimento de drogas, pelo se acham habilitados a poder satisfazer, quer em preços, quer em qualidades, os desejos de todas as pessoas que lhes quizerem hourar com sua freguezia, e com promptidão e esmero, o que tudo se venderá muito mais barato lo que em qualquer outra parte.

Tem egualmente um variado sortimento de superiores medicamentos homeopáticos chagados ultimamente, e que serão vendidos pelos seguintes preços:

Vidros de tinturas de 1/2 onça.....	18000	
Ditos	1 onça.....	28000
Tubos grandes com globulos.....	800	
Ditos pequenos	600	

AO PÚBLICO

Previne-se ao publico que ninguém faça transacção com o sr. Manoel Pereira da Silva, ou algum outro sobre uma cauteleira n.º 7,663 da casa bancaria dos srs. Bernardo Gaviao, Ribeiro & Gaviao, de tres contos de réis, de data de 17 de Fevereiro deste anno a seis meses, visto que vai o assignatário propor ação em juizo acerca do domínio da mesma quantia.

S. Paulo, 12 de Maio de 1869.

JOÃO ANTONIO DA CUNHA.

S. PAULO

O abaixo assignado aceita, para sustentar gratuitamente perante os tribunais, todas as causas de liberdade, que os interessados lhe quizerem confiar.

Luiz G. P. da Gama.

ADVOCACIA

O BACHAREL

A. VERRISSIMO DE MATOS

ADVOGADO

64 - RUA DIREITA - 64

ESCRITORIO DO CONSELHEIRO REBOUÇAS

CORTE

REFUTAÇÃO

DO

CATHECISMO PHILOSOPHICO

SOBRE AS CRENÇAS RELIGIOSAS

Pelo Democrata

DEDICADA AO EXM. SR. CONSELHEIRO

VICENTE PIRES DA MOTTA

PELO BACHAREL

CANDIDO B. DA COSTA BARRIOS

Subscreve-se nesta typographia, nas do DIARIO DE S. PAULO e CORONHA PAULISTANO, e no Largo de S. Francisco n.º 4, a 35000 o folheto.

O ADVOGADO

FRANKLIN DORIA

Encarrega-se de causas commerciais, civis, ecclesiasticas e criminais, inclusive os recursos de agravo, de apelacao e de revista; incumbe-se de defensas no jury, requer ordem de habeas-corpus no supremo tribunal de justica e à relação do distrito, e promove cobranças amigáveis de dívidas.

Também tracta de pretensões dependentes dos diversos ministérios, assim como de negócios contenciosos administrativos perante o conselho de Estado.

Tem agentes de confiança, por meio dos quais faz exercer com promptidão quaesquer títulos, diplomas, patentes e licenças.

ESCRITORIO

29 - RUA DA ALFANDEGA - 29

RIO DE JANEIRO

O Advogado

ANTONIO PEREIRA PINTO

Encarrega-se especialmente de causas de apelacao.

ESCRITORIO NA CORTE

79 - RUA DE S. PEDRO - 79

LOJA DE JOIAS

Na casa de José Worms, rua Direita n.º 25, existe sempre um grande sortimento de joias do mais apurado gosto, como: brincos compridos moderníssimos, alfinetes para retratos, broches de ouro, meia adereços de todos os feitos, lindíssimos medalhões, colares de ouro e de coral, pulseiras e uma infinitad de anéis de ouro, cruzes de ouro e de coral, botões para punho, bichos de ouro em grande quantidade, chicotes do Rio Grande do Sul, faqueiros de prata e muitos outros objectos de gosto. Vende-se mais barato do que em outra qualquer parte, visto que recebe em diretura das principais fábricas da Europa. Recebe-se qualquer encomenda para a Europa. Na mesma casa compra-se, com premio muito alto, ouro e prata em moedas, ouro velho e brilhantes.

MAS BARATO DO QUE EM OUTRA QUALQUER PARTE

Correntes de ouro das mais modernas, relógios de ouro e de prata dos melhores factórios, alinhados.

BONITOS BINOCULOS

Vendem-se na rua Direita n.º 25, casa de José Worms

POR ATACADO E A VAREJO

Anéis e pulseiras electro-magnéticas, verdadeiras e muito conhecidas. Único depósito na casa de José Worms.

25 - RUA DIREITA - 25

GABINETE MEDICO-CIRURGICO

O dr. João Francisco dos Reis está no seu gabinete à rua da Princesa (antiga do Jogo da Bola) a qualquer hora do dia ou da noite, prompto para os mistérios de sua profissão.

Especialidades, molestias de olhos, e das vias ourinárias. O mesmo tem aberto um gabinete de dentista, limpa, chumba, tira, e põe dentes por todos os sistemas conhecidos.

Chamados por escripto.

SEMENTES NOVAS

DE

HORTALICAS E FLORES

EM CASA DE

HENRIQUE FOX

Podendo os fregueses verificar a boa qualidade destas sementes, à vista delas plantadas em caixas, neste estabelecimento.

6 RUA DA IMPERATRIZ 6

DECLARAÇÃO

O commandador Felicio Pinto de Mendonça Castro declara que não tem em seu poder quantia alguma pertencente a seu parente o sr. José Pereira Jorge.

Mendonça Castro.

Acham-se á venda nesta typographia as seguintes publicações:

MANIFESTO DO CENTRO LIBERAL

CARTAS AO IMPERADOR

POR

DIOGENES

O BARÃO E O SEU CAVALLO

POR UM ADMIRADOR

ADVOGADO

O dr. Joaquim Antonio Pinto Junior, advogado dos auditórios da Corte, encarrega-se de appellações, de negócios administrativos e em geral de tudo quanto diga respeito à sua profissão. As pessoas que se quiserem utilizar de seus serviços podem dirigir-se por carta à rua do Ypiranga n.º 7, onde reside.

JUNDIAHY

Casa de comissões

Antonio Rodriguez de Toledo abriu nesta cidade uma casa de comissões, em que recebe e despacha todos os generos de exportação e importação, e desde já agradece aos seus amigos e mais pessoas que o honrarem com sua freguezia, garantindo que não poupará esforços para corresponder à confiança, que espera inerter. — Jundiah, 23 de Maio de 1869.

ANTONIO RODRIGUEZ DE TOLEDO.

ESCRAVOS FUGIDOS

Fugiram no dia 25 de Abril de 1869 da fazenda de José de Campos Salles morador em Campinas, os escravos seguintes:

1.º Mequilino, de idade de 22 annos mais ou menos, já começando a barba, tendo pouca barba no queixo, rosto comprido, bonito de cara, boa dentadura, bem feito de pes e mãos, vindo do Norte, levou camisa e calça de riscado, e carapuça vermelha, e foi comprado ha dous mezes de Antonio Bruno de Araujo Leite.

2.º Brazilio, edade 20 annos mais ou menos, cor fula, altura regular, ou mais um pouco que regular, rosto comprido, bonito de cara, não tem barbas, boa dentadura, delgado do corpo, tem na cabeça um signal de peladura, creoulo do norte, e bem latino; levou camisa de riscado, camisa de baeta vermelha, e carapuça vermelha, cujo escravo foi comprado ha um mez, de Vicente de Sá Rocha. Estes escravos seguiram pela estrada de Campinas a Jundiah.

Dá-se a quem os aprehender e entregar a seu senhor em Campinas, 100\$000 de gratificação.

Campinas, 29 de Abril de 1869.

José de Campos Salles.

ATENÇÃO

PLANTAS E FLORES

44 - Rua do Rosario - 44

EM FRENTE A CASA DO SR. PEDRO BOURGADE

Jean Pellorce, horticultor e florista francês, tem a hora de participar ao respeitável público desta capital, assim como do interior que acaba de chegar com um lindo e escolhido sortimento de camelias, e roseiras de todas as qualidades, e muitas diversidades de flores e arvoredos frutíferos, e bem assim um escoihido sortimento de sementes de flores e hortaliças de toda a qualidade. Tem igualmente duas roseiras perpétuas.

Approveitem, porque o anunciante não se demora nesta cidade mais que estes seis dias.

LINGUAS DO RIO GRANDE

Salame de Lyon, linguicas de Lisboa, païos, presuntos, queijos flamengos e londrinos, pratos, superior manteiga, massas para sopa, chá verde e preto da India, dito nacional, maiesena, sagú, cevadinha, tapioca, araruta, chocolate fino, goiabada de Campos, etc., etc. Tudo por preços rasoaveis; no armazem de louça, secos, molhados, etc., de Antonio Pereira de Mello.

Nazareth, 13 de Maio de 1869.

Thomaz Gonçalves Gomide Sobrinho.

NAZARETH

José Antonio de Miragaia, advogado nos auditórios da cidade de Atibaia, encarrega-se de todo e qualquer serviço concernente à advocacia. Pode ser procurado a qualquer hora em seu escriptorio em Nazareth, à rua Alegre.

Nazareth, 13 de Maio de 1869.

José Antonio de Miragaia.

8 - Rua do Commercio -- 8

S. Paulo, typ. de ngas, Ypira, rua do Carmo n.º 74